

CARTA A NIKOLAY IVANOVICH TURGENEV

Data: 15 de dezembro de 1861

Tradução: Leon Martins Carriconde Azevedo

Nota: com base na primeira publicação. O original se encontra em RGALI, arquivos Vlasov.

Londres, 31 de dezembro de 1861.
Rua Alfred, 14. Praça Bedford.

Estimado Nikolay Ivanovich. Meu primeiro pensamento ao chegar a Londres (27 de dezembro) foi cumprimentá-lo, o patriarca de nossa livre causa russa. Veja, nós não morremos nos dias de hoje. Fui enterrado por engano? Repousei 13 anos sob três selos: o saxão, o austríaco e o russo, esmagado sob o forte aperto de Nicholas, e daí? Nicholas está morto, e eu estou livre. Livre, não por permissão do czar, mas por minha própria decisão, porque eu não tinha nada a fazer na Sibéria e não tinha o luxo de permanecer em pútrida inação, quando todos à minha volta ganhavam vida. O Amur aberto e criado por Murav'ev, que não suporta seu próprio peso, é um belo rio navegável, e em Nikolaevsk, na foz do Amur, pequenos navios americanos se cruzam. Fiz uma pequena descida a vapor desde o Amur até Nikolaevsk, e de lá a bordo de um clipper americano cheguei ao Japão, e do Japão, São Francisco, Nova Iorque, Boston e Londres.

Portanto, bom e muito respeitado patriarca, celebre minha liberdade e me deseje uma atividade útil e frutífera. Devo-lhe dizer quais são todas as minhas aspirações. Meu coração não mudou, embora eu espere que

treze anos de duras provas não tenham passado em vão, nem pela minha inteligência nem pela minha experiência. Deixei de ser um revolucionário abstrato e me tornei cem vezes mais russo do que fui antigamente, e embora não tenha deixado de simpatizar ardentemente com as vitórias da liberdade no mundo inteiro, compreendi que os russos devem agir preferencialmente na Rússia e sobre a Rússia e, se quiserem, num sentido mais amplo, exclusivamente sobre o mundo eslavo. Mas logo estaremos falando sobre isso de novo pessoalmente, eu espero, em Paris, se ao menos eles me deixarem entrar.

Neste momento eu só quero apertar sua mão, Nikolay Ivanovich, e dizer-lhe que, durante meu encarceramento e confinamento, mantive uma memória nobre e viva de você. O bom e nobre Bernackij já não está mais entre nós:

Quantos já não estão mais vivos
Dos que eram alegres e jovens.

Bem, vamos celebrá-los por nossa ação e não por nossas palavras.

Despeça-se agora e transmita minhas respeitadas saudações à sua esposa.

Seu sempre devoto
M. Bakunin

Nikolay Ivanovich, você não poderia descobrir como eu poderia me infiltrar, de for-

ma não oficial, por uma semana em Paris? E além disso, você não saberia o paradeiro do conde Nikolaj Nikolaevi Myrav'ev-Amurskij? Se o souber, envie-me seu endereço.

Veja, Nikolaj Ivanovi, faz muito tempo que esta carta foi escrita, mas Herzen havia colocado seu endereço errado, e ele não parou de procurá-lo. Agora aproveito a ida do sr. Romanov para Paris, que tenho a honra de apresentar a você nesta justa ocasião. Ele está encarregado de instalar uma linha telegráfica no Amur e, para essa ocasião, foi para a América e acaba de retornar. Ele lhe dirá muito sobre a Sibéria Oriental, sobre a região de Amur e sobre a América. Ele é antiquado, inteligente, bastante interessante, mas está longe de ser nosso.